

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 139

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Domingo de Ramos

A cidade dos judeus movimenta-se. As ruas ficam juncadas de verdes e flores. O povo apinha-se. Há ruído, irénese, entusiasmo. Certamente não faltam encontrões. Todo o povo quer ver. Mas ver o quê? Seria o Sumo Pontífice que por ali ia passar? Seria o esquife de qualquer magistrado judaico que vinha, de olhos fechados e posição imovível, dar as últimas despedidas àquêle povo por quem o Sol parara, por quem as águas do mar se tornaram duras como estradas firmes, a quem o céu sustentara com maná? Seria porventura o Imperador romano que condescendia em visitar aquela migalha do seu poderio? Não! Era o filho do humilde e bondoso carpinteiro de Nazaré. Os que ali estavam ou presenciaram com os seus próprios olhos ou, pelo menos, ouviram falar nos seus actos extraordinários - na cura dos leprosos, dos coxos e dos cegos, no milagre da água transformada em vinho, na ressurreição de Lázaro...

Bênção de Ramos

Deixai ir as criancinhas, Botões de rosas de Abril, De gala assim vestidinhas... Quantas são? São mais de mil, Que nem sei como as contamos... Deixai ir as criancinhas, Que vão até Deus purinhas Benzer os seus lindos ramos. De água-benta abençoados E cerimónia formosa, São para casa levados Numa alegria ruidosa... E na alcôva, ao pé do leito, De água-benta abençoados, São aí dependurados Com muita cautela e jeito... Afugentam Satanás, Bruxarias, feticheiras, Línguas perversas e más, Coisas ruins e onzeneiras, Lobishomens, avelões, Afugentam Satanás, Dão à casa vida e paz, Grande amor aos corações... Deixai ir as criancinhas Benzer os ramos em Deus. Vão de gala vestidinhas, Parecem anjos dos céus.

Mentira histórica

A propósito da local que, com este mesmo título, publicámos no nosso último número, recebemos a seguinte carta: Lisboa, 27 de Março de 1944. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» - Guimarães. ... Sr. Acabamos de ler no número 634 do seu conceituado jornal a local intitulada «Mentira histórica». Como V. ... poderá verificar, o calendário foi confeccionado em Barcelona. Apesar do cuidado que tivemos nas instruções dadas para a sua confecção, não foi possível evitar alguns deslizes que muito nos contrariaram. Entre eles avulta a troca da legenda respeitante ao Castelo de Guimarães. Não houve, portanto, ignorância e, muito menos, propósito, que seria impróprio da nossa condição de portugueses e da simpatia que nos merece a histórica e trabalhadora cidade de Guimarães. Com os protestos da nossa mais alta consideração nos firmamos, De V. ... Mt.º Att.ºs e Vnrs. Pela Companhia EUROPEA de Seguros de Mercadorias e de Bagagens, F. Marques Administrador-Delegado.

Chá de Caridade

Um grupo de gentilíssimas senhoras da nossa Terra - mensageiras do Bem, para as quais a Caridade não é palavra vã, pois a sabem interpretar no seu verdadeiro sentido - vai levar a efeito, no dia 11 do corrente, no THEATRO JOÃO QUEIROZ, para esse fim, lhes foi já gentilmente cedido, uma grande festa de beneficência, cujo produto reverterá a favor das Casas de Caridade. Compõem essa Comissão as ex.ªs senhoras D. Maria Mendes Ribeiro da Costa Guimarães, D. Maria Augusta Pereira Mendes, D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, D. Maria Amélia Moniz Correia Almada Azeiteira e D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa, que estão a tralhar, com verdadeira dedicação, não se poupando a esforços nem a sacrifícios - e muitos serão os que têm de suportar - no louvável intuito de conseguirem que a sua feliz iniciativa seja coroada do maior êxito. Sabemos que a admirável ideia, nascida do amor que votam aos pobrezinhos de Guimarães - e já tantas vezes o têm demonstrado! - e acalentada pelos seus corações generosos, tem encontrado por parte de inúmeras pessoas de Guimarães e de outras localidades, o maior e mais animador acolhimento. Assim a vasta sala de espetáculos de Guimarães oferecer-nos-á - disse estamos convencidos - um aspecto grandioso na noite do dia 11 próximo, com a realização do Chá de Caridade que ficará a marcar como mais uma jornada de Bem-fazer nos anais da nossa Terra. Oxalá que os esforços, os sacrifícios sem conta, as inúmeras cansaças e a dedicação sem limites das caridosas senhoras que tomaram sobre seus ombros o pesado encargo de levar a efeito aquela festa de beneficência, sejam - como todos por certo desejamos - coroados dos mais lisonjeiros resultados.

A FAVOR DOS HOSPITAIS

A campanha de auxílio e de amparo aos hospitais provincianos, em geral tão desprovidos de recursos capazes de lhes garantirem vida desafogada, intensifica-se dia a dia. Os peditórios locais repetem-se. Os cortejos das oferendas sucedem-se com uma frequência impressionante. As dadas em dinheiro e em géneros não diminuem nem em importância nem em quantidade. Os cortejos de beneficência, nos quais tomam parte dezenas de carros ajuizados de lenha, de comestíveis e de tudo quanto à existência hospitalar se torna imprescindível, assumem dia a dia maior vulto e alcançam o aspecto de impressionantes manifestações de filantropia, dignas de serem acolhidas com enternecida admiração. Com as mil e uma perturbações provocadas pelo estado anormal em que esta guerra sem par precipitou a vida dos povos, as instituições de beneficência em geral e os hospitais em particular viram cruelmente reduzido o seu raio de acção e muitos deles de há muito teriam deixado de prestar os seus serviços e de receber os doentes que dos seus benefícios carecem, se não tivesse corrido a salvá-los da derrocada económica a ameaça de uma caridade pública. Chamadas a intervir com rapidez e com decisão, as populações a quem interessa manter em actividade as suas instituições hospitalares souberam compreender a gravidade da situação e apressaram-se a remediá-la na medida em que podiam e deviam fazê-lo. E o movimento de solidariedade humana assim provocado só se tem generalizado desde o seu início. A's despesas das casas de hospitalização e aos cofres quasi vazios têm accorrido em fluxo constante e salvador, os géneros de primeira necessidade e o dinheiro vindo tanto dos ricos, que não se têm recusado a colaborar em cruzada tão fortemente revestida de beleza moral, como das magras bôlsas dos pobres, onde raras vezes deixa de arrecadar-se uma zebra de moeda com que se possa ajudar a atenuar uma dor cruciante ou uma torturante aflicção. Verificar este facto é reconhecer a magnífica elasticidade que a bondade possui neste país, onde cada qual está sempre disposto a acudir à miséria e à pobreza, ao abandono e à doença, seja onde for que eles existam. E' claro que a atitude da quasi totalidade do povo português, das populações das vilas e aldeias de Portugal, não pode constituir remédio definitivo para a difficilissima crise que os hospitais provincianos atravessam. E' evidente que não é a esmola ou o óbulo ocasional e accidental que terão a rara virtude de fortalecer definitivamente a existência de instituições, que são o providencial refugio dos pobres sem os elementos necessários para se tratarem nas horas angustiosas da doença. Tudo isso não passa de solução passageira e, por conseguinte, sem as condições precisas para lhes assegurar a continuidade e a estabilidade.

FOI IMPONENTE A Procissão de Passos

Realizou-se, no domingo, a procissão de Passos, tendo-se notado enorme affluência de forasteiros. O imponente cortejo começou a desfilar pelas ruas da cidade e por entre extensas e compactas alas de popularia, pouco depois das 18 horas, nele tendo tomado parte, largamente representadas, as Irmandades de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos e da Misericórdia, o Seminário da Costa e o Clero da cidade, assim como um elevado número de figurado alusivo à Paixão e ricamente pôsto. Guiavam os andores do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade os Srs. José Pinheiro e Dr. Alfredo Peixoto, indo às borlas dos estandartes e em outros lugares de representação, muitas individualidades em destaque no nosso meio. Sob o pálio o Rev.º Cônego A. da Silva Vasconcelos, acolitado pelos Revs. António Carvalho e João Lindoso, conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho. Atrás e em representação do digno Juiz, Sr. António José Pereira de Lima, que não pôde comparecer por motivo de doença, seguia o Rev. José Carlos Simões Veloso de Almeida, fechando o religioso préstito a Banda dos Bombeiros Voluntários, que, durante o percurso, executou composições apropriadas ao acto. Junto dos Passos espalhados pela cidade e cuja decoração era a mesma dos anos anteriores, a Schola Cantorum do Seminário da Costa, fez-se ouvir em cânticos alusivos à Paixão.

JOAO FRANCO

Depois de amanhã completam-se 16 anos sobre a morte do inesquecível Estadista e Grande Amigo da Nossa Terra, que se chamou João Franco. Não é sem grande emoção que evocamos, todos os anos, essa figura extraordinária e lhe prestamos as nossas maiores, mais sinceras e mais sentidas homenagens. E' que o Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco, amou a nossa Terra como se fora seu filho, tendo por ela trabalhado com verdadeira dedicação e tendo mantido sempre, inalterável, até ao fim da sua vida tão cheia de exemplos nobres, essa sua amizade, essa sua extraordinária simpatia por Guimarães. Esqueçê-lo, olvidar a sua obra, deixar de evocar a sua memória querida, sabido que é ele foi, sempre e através de tudo, um Amigo dedicado, sincero, leal, um auxiliar valioso, um defensor acérrimo, seria ingratidão da nossa parte e nós não queremos nem devemos incorrer em tamanha falta. Curvamo-nos, pois, respeitosamente, ante a memória sempre saudável de João Franco, Grande Português e Grande Amigo da nossa Terra, prestando-lhe a homenagem singela mas sentida da nossa maior admiração e eterno reconhecimento.

Vacinação anti-rábica

Realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 3 de Abril, pelas 9 horas da manhã, a vacinação de todos os cães com a idade de 4 meses ou mais, existentes nas freguesias de Oliveira, S. Sebastião e S. Paio, desta cidade, os quais devem ser apresentados pelos donos ou responsáveis no dia e hora acima referidos, no Matadouro Municipal. No acto da vacinação serão cobradas as taxas que por despacho de 28 de Janeiro findo, de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Agricultura, foram fixadas para o corrente ano económico. Taxa A - 7500 por cada canino a vacinar nas datas fixadas nos editais. Taxa R - 10500 por cada canino a vacinar, fora das datas previamente marcadas nos editais. Taxa L - 14500 por cada canino de luxo a vacinar. Vacinação grátis para os cães de guarda de casas de assistência e de estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias a cegos.

ACABARAM-SE AS "BICHAS,"

As «bichas» às portas das Padarias da cidade - que já se vinham formando, abusivamente, com 24 horas e mais de antecedência! - acabaram, felizmente. Os industriais de padaria estudaram o assunto e procuraram dar-lhe solução, por forma a evitar o aglomerado de pessoas, horas e horas seguidas, junto dos seus estabelecimentos e procurando servir o melhor possível e o maior número de pessoas. Com a colaboração das Autoridades, o novo sistema - aliás bem simples - foi posto em prática e vem dando bom resultado. Acabaram-se, pois, certos abusos, o maior dos quais era a permanência de crianças que os pais mandavam para as «bichas» e ali passavam dias após dias, quasi abandonadamente.

Ameaça ruína uma casa do Ourado

Voltemos ao assunto. No Largo do Ourado existe uma casa que ameaça ruína, estando em perigo iminente as dezenas de pessoas que lá vivem como sardinha em canastra... Já tivemos de nos referir a este caso, chamando para êle a atenção de quem de direito. Talvez o nosso brado tenha passado despercebido e por isso mesmo resolvemos salientá-lo de novo este caso, para que procure evitar-se, quanto antes, qualquer desgraça. A casa do Ourado, que oferece um aspecto ruinoso, faz perigar, hora a hora, a vida de muitas pobres pessoas que lá se acolhem!

A fonte de Santa Marinha

Tendo passado pelo lugar da Sub-Costa, na freguesia de Santa Marinha da Costa, fomos informados e tivemos ocasião de constatar que a fonte ali existente está impossibilitada de abastecer os habitantes daquele e de outros lugares, visto que a canalização respectiva necessita ser convenientemente reparada. Sabemos que isso está a causar enorme transtorno aos habitantes de uma grande parte da freguesia de Santa Marinha da Costa e, por isso, pedimos à Ex.ª Câmara que sejam tomadas as devidas providências.

D. Ludovina Frias

Pelo falecimento de seu dedicado tio o Sr. José Baptista Rodrigues Frias, encontra-se de luto a distinta escritora Senhora D. Ludovina Frias de Matos, nossa gentil Colaboradora, a quem, avaliando o desgosto por que acaba de passar, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Secção de Racionamento

Pede-nos a Comissão Reguladora tornemos público que, pelo teor da circular n.º 55 da Intendência Geral dos Abastecimentos, todas as pessoas que necessitarem de mudar de residência para qualquer outro concelho, em regime de racionamento, obrigam-se a requisitar na Secretaria do Grémio do Comércio a respectiva guia de transferência, sem a qual ficarão privadas de poder inscrever-se nessa concelhos.

O amor à Terra e à Grei

eis o nosso lema.

Para calçado, recomendamos a V. Ex.ª a SAPATARIA LUSO

Lêde e propague a «Notícias de Guimarães»

No meu cantinho

Pedro Chaves, no seu Rifoneiro Português, não se esqueceu de registrar: — Muito e mal, é geral; muito e bem, há pouco quem.

A segunda parte do aforismo pertence o labor progressivo e esmerado daquele Torcatense já ilustre que honra o nome de Arlindo Ribeiro da Cunha.

Há um mês apenas acabou a Pax de imprimir o volume aprazível In Catilina.

Em seis dias pude apreciar lentamente e gostosamente o estudo preliminar sobre a Vida e Obra de M. T. Cicero, que ocupa mais de metade do lindo volume.

A História Romana daqueles tempos é focada e resumida maravilhosamente, esplendidamente e minuciosamente.

A Bibliografia é numerosa e selecta.

As notas são copiosas e justas e perfeitas.

Que aturado trabalho ali se vê!

E' preciso poupar o coração. Deixemos então de penetrar na vasta e formosa floresta da Brotéria, mas felicitemos o nosso A. L. pela apreciação desvanecedora do seu Mestres n.º 4: Costa Lima é-lhe tão amável como justo.

Mário Cardoso também recebe do Director da Revista eminente uma referência à altura dos seus merecimentos.

E fiquemos por aqui.

Sexta-feira, 31. Tarde triste. Sete horas e sete. Capela de S. Francisco. Sermão das Dores. Doutrina forte. Singeleza extrema. Meditação monótona. Cinquenta e dois minutos de proveitosa penitência.

Nem uma simples flor a acalentar-nos!

Oh minha rica Mãe das Sete Espadas!

"O Problema da Habitação"

Realiza-se, hoje, às 11 horas, com a costumada solenidade, a inauguração de mais um lindo prédio, mandado construir na Avenida Conde de Margaride, desta cidade, pela Cooperativa «O Problema da Habitação», para o sócio n.º 813 do mesmo importante organismo, o nosso bom amigo Sr. David Martins, conceituado industrial, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Viória Sport Club

A Comissão encarregada do sorteio de uma bicicleta, fixado para o dia 8 do mês corrente, torna público que, por motivos de força maior, fica o mesmo adiado para 16 de Junho do corrente ano.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 62 J. Weyman

Aventuras do

Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XI

O caminho de Paris

— Que há? — perguntou, carregando o sobrolho, ao mesmo tempo que olhava para sua mulher.

— Há... que partimos às onze horas, senhor de Cocheforêt, — respondeu-lhe com uma breve inclinação de cabeça.

E saí pela outra porta. Quando já tinha passado a hora que eu marcara, fui até à entrada das cavalariças e encontrei tudo pronto para a partida. Os dois cavaleiros cuja escolta eu requisitara até Auch,

Luz que desaparece

De que vale ter uns olhos Dum azul da cor do céu. Se vivem sempre cobertos Por um negro e denso véu?!

Ser pobrezinho, Senhor, Andar rôto, isso que importa? E' mais triste ser ceguinho Do que andar de porta emporta.

A mendigar pela rua, A pedir a quem lhe dê, Vendo o caminho que calca... E' mais pobre quem não vê.

Ando sempre a procurar O que tive de perder!... Sigo o caminho do céu Mas, Jesus!... eu quero ver.

Será pelos meus pecados Que Deus me quer castigar? Não posso ver as estrelas Nem a beleza do mar!

VIRGINIA SIMÕES PEDROSA.

SEMANA SANTA em Guimarães

Damos a seguir o programa das festas da Semana Santa, a realizar em Guimarães, nos dias e horas abaixo indicados:

Domingo de Ramos — 2 de Abril — Bênção dos Ramos antes da Missa Paroquial, nos templos das freguesias da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião. Quinta-Feira Santa — 6 de Abril — A's 11 horas, Missa Solene, Procissão do SS. para a Urna onde ficará a adoração dos fiéis, Vésperas Solenes e desnudação dos Altares, na Igreja da Oliveira.

A's 20 horas, Procissão de Endoenças e Visita aos templos, que se conservarão abertos.

Sexta-Feira da Paixão — 7 de Abril — A's 9,30 horas, Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão do SS. da Urna para o Altar, continuação da Missa dos Pressantificados, Vésperas, Procissão do Entêro para conduzir o SS. para o Sepulcro, onde ficará a adoração dos fiéis até à Procissão da Ressurreição e Sermão do Entêro.

A tarde, Via Sacra, que sairá do templo dos Santos Passos. Sábado de Aleluia — 8 de Abril — A's 8,30 horas, na Igreja da Oliveira, Bênção do Lume Novo, Bênção do Círio Pascal, Procissão Litânica, Bênção da Fonte Baptismal e Missa da Aleluia com Vésperas Solenes.

Domingo de Páscoa — 9 de Abril — Na Igreja da Oliveira, às 8,30 horas, Procissão da Ressurreição e Bênção do SS. Durante o dia a tradicional Visita Pascal.

RAIOS X

Vai começar, por estes dias, a montagem, no nosso Hospital da Misericórdia, do aparelho de Raios X, que já chegou do estrangeiro, tudo nos levando a crer que a solene inauguração do importantíssimo melhoramento se realizará dentro de dois meses, mais ou menos.

Sabemos bem o quanto a Mesa da Misericórdia tem trabalhado para conseguir levar a bom termo a feliz iniciativa, e por isso, ao aproximar-se a realização do grande melhoramento, aqui queremos tecer-lhe os nossos maiores elogios.

Transcrição

E' transcrito do nosso ilustre colega da Capital «O Século» o brilhante artigo que publicamos nouro lugar, intitulado «A favor dos Hospitais».

estavam já montados, e os meus dois criados esperavam com o meu alazão e o baio do senhor de Cocheforêt. Luís passeava um outro cavalo arreado com uma sela de mulher. Iamos, portanto, ter uma companheira. Era a castela que já conheço ou sua cunhada? E até onde?...

O senhor de Cocheforêt apareceu, seguido de sua irmã, que trazia uma máscara no rosto.

— A menina de Cocheforêt acompanhava-nos? — perguntei cerimoniosamente.

— Se vós o permitis, — respondeu-me elle com amarga polidez. Acabava de despedir-se de sua mulher, e vi que a comoção o sufocava. Afastei-me.

Quando já estavam todos a cavallo, o meu prisioneiro fitou-me e disse com uma certa hesitação:

— Creio que, tendo a minha palavra, me permitiréis marchar só e...

— Sem mim, — acrescentei com vivacidade.

— Certamente, na medida do possível.

Em virtude disto, ordenei aos dra-

DESPORTO

Sporting Club de Portugal, 2. Vitória, 0.

Quem assistiu, no domingo, ao encontro entre o Sporting Club de Portugal e o Vitória, viu, com certeza, que a derrota dos vimaranenses não foi justa nem merecida.

Os actualis campeões nacionais — que já então o eram, pois deslocaram-se a Guimarães com a prova ganha — não fizeram exhibição correspondente ao lugar que occupam. Se não podem ou não sabem fazer mais e melhor — e nós fazemos-lhe a justiça de acreditar que assim não seja — hemos de concordar que anda muito por baixo a classe do nosso actual futebol. Na verdade, o Sporting, onde figuram nomes de jogadores famosos, nada fez capaz de nos levar a considerá-lo o melhor de todos. Se não fôsse a sorte que o bafejou em alguns lances e o brilhante e aturado trabalho do seu trio defensivo, constituído, na verdade, por três grandes jogadores — Azevedo, Cardoso e Manuel Marques — o triunfo não lhe teria pertencido, porque, embora isso custe a acreditar aos que não presenciaram a partida, jogou menos do que o seu antagonista, sobretudo na segunda parte do encontro.

Um empate ou até mesmo a derrota dos campeões pela tangente seria o resultado mais lógico da partida.

O Vitória, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos jogos, fez uma partida muito agradável, voluntariosa, com lances rápidos e bem urdidos, chegando por vezes a revelar melhor afinação de conjunto do que o antagonista, o qual só fisicamente se mostrou na realidade superior.

A linha de médios trabalhou bem. Dias foi útil e aguerido, guardando bem o velloz e habilidoso extremo-esquerdo adversário, Albano; Castelo, que no final da primeira parte pareceu querer fraquejar, de pressa voltou a plano de evidência, agüentando-se admiravelmente até ao fim e desempenhando o lugar com muito acerto; José Maria, apesar de ser o causador das duas punições que ditaram a derrota do seu grupo, jogou a satisfação.

Na defesa, João e Lino cumpriram, igualando-se em energia e decisão. Machado teve culpas no segundo tento, por apatia. No resto não se portou mal.

No ataque, Alexandre, Ferraz e Miguel entenderam-se bem e lutaram sempre com ânimo; Arlindo teve algumas falhas, mas teve também coisas excelentes; Laureta esforçou-se, mas não passou disso.

*

O encontro decorreu animado e teve farta assistência, correcta e entusiástica, tendo vindo desportistas de várias terras vizinhas.

O Sporting obteve os dois

pontos aos 43 e 44 minutos da primeira parte e ambos feitos de cabeça por Peiroteu, o primeiro dos quais em posição de «off-side». Ambos estes pontos nasceram por escusadas infracções de José Maria.

Na segunda parte nenhuma das redes foi tocada, mas o Sporting viu-se em sérios apuros. Em determinada altura que o Vitória enleou os campeões, estando todo ao ataque, Cardoso conseguiu, com Azevedo irremediavelmente batido, repelir, de cabeça, à bôca da baliza, duas vezes seguidas a bola, coisa que só se consegue com um pedaço de sorte. Foi esse, sem dúvida alguma, o momento mais emocionante do encontro e que bem podia ter modificado o resultado final.

*

A partida foi dirigida pelo Sr. Amável de Carvalho. Trabalho deficiente.

*

Os grupos formaram: Sporting — Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Canário, Barrosa e Eliseu; Mourão, João Cruz, Peiroteu, Marques e Albano.

Vitória — Machado; Lino e João; Dias, Castelo e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

J. G. F.

PRÉDIO

Vende-se um, na Rua de D. João I, n.º 82, de 2 andares, com quintal. Trata a «Auxiliadora», Rua da República, 70 — Guimarães.

Homenagem a um Professor

A Comissão Promotora da Homenagem ao antigo e estimado professor Sr. Luís Gonzaga Pereira, ficou constituída, segundo nos informam, pelos Srs. P.º Domingos da Silva Gonçalves, Dr. Isalva Vieira de Castro, Amadeu C. Penafort e António Emílio da Costa Ribeiro.

Para a mesma homenagem inscreveram-se mais os seguintes Srs.: António Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Tenente Alberto Carvalho de Melo, Luís Fernandes Azenha, José da Silva Gonçalves, Gaspar Pimenta, Joaquim de Sousa Neves, Domingos Duarte e António T. Faria de Andrade.

Toda a correspondência deve ser endereçada ao Sr. António Emílio da Costa Ribeiro — Largo 28 de Maio — Guimarães.

Comemorando o 9 de Abril

A Sub-Agência da L. dos C. G. G. manda celebrar, no dia 9, às 10 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa em sufrágio da alma dos Combatentes falecidos na Grande Guerra e em consequência desta.

*

Segundo nos comunica o digno presidente da mesma Sub-Agência, o nosso prezado amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, a venda do capacete-miniatura neste concheiro, e de acordo com a Autoridade Administrativa, far-se-á nos dias 6, 7, 8, 9 e 10, respectivamente, em Vizela, Pevidém, Guimarães e Taipas.

nascentes, escapando-se da rocha calcária, faziam há pouco ainda dos seus fundos folhudos mansões de fadas, juncadas de feios delicados e tapetadas de musgos, eram agora pântanos em que os nossos cavalos enterravam as pernas. Os píncaros cheios de sol donde eu tinha visto o campo e traçara o meu caminho, eram agora cabeços nus, batidos pelo vento. Os faisais que brilhavam, vermelhos, na luz, agora, despojados, não mostravam mais do que troncos ennegrecidos e braços rígidos levantados para o céu. Subiamos e descíamos tristemente as colinas, ora passando a vau regatos já caudalosos pelas cheias, ora atravessando matagais desolados. Mas no píncaro como no sopé das vertentes, nada me podia fazer esquecer que eu era um belemguim e um celedrado. Era a mancha que maculava tudo, o germen de morte que tudo estava invadido. Não havia uma linha do corpo da menina de Cocheforêt que não me gritasse o seu desprêzo, nem um movimento da sua cabeça que não parecesse dizer: «Oh Deus! Pois é possível que um tal homem exista?!»

41.º aniversário da Banda da S. F. Vimaranesense

A excelente Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesense — a Banda dos Guises e dos Bombeiros Voluntários de Guimarães — comemorou, no domingo, o seu 41.º aniversário e fê-lo com um programa que foi integralmente cumprido.

Nesse dia vieram felicitações sem conta, por cartas, por telegramas e dir-se-ia que a cidade se associou, com entusiasmo e dedicação, a essa festa com que foi coroado mais um ano de actividade, de muitas canseiras, de incalculáveis esforços e dissabores...

Mas devem estar satisfeitos os componentes da bela filarmónica que, por certo, tiveram ocasião de constatar mais uma vez o quanto é querida dos vimaranenses e por êles estimada a organização pela qual devotadamente têm trabalhado, procurando engrandecer Guimarães.

A Banda esteve em festa e arruou, logo manhã cedo, tendo apresentado os seus cumprimentos às Autoridades e à Imprensa.

Cumpre-nos aqui agradecer a gentileza da visita feita à nossa Redacção, junto da qual pudemos compartilhar da alegria dos componentes da banda, ao escutarmos o seu hino harmonioso.

A's 11,30 celebrou-se, no templo da Misericórdia, a missa por alma dos componentes falecidos e, logo após esse acto religioso, teve lugar na sede da S. F. V. a sessão solene a que presidiu o prestigioso Comandante dos B. V. de Guimarães, Sr. José Luis de Pina, secretariado pelo Maestro Sr. José Neves e pelo Sr. José de Sousa Roziz.

Usaram da palavra, prestando as suas homenagens à Banda em festa, os Srs. José Luis de Pina e Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, após o que o Sr. José de Sousa Roziz procedeu à leitura da acta em que foram nomeados sócios honorário e benemerito, respectivamente, os nossos queridos amigos Srs. António de Sousa Lima e Prof. José Neves.

Seguidamente o menino José Maria Azevedo Nunes, descerrou a fotografia do Sr. António de Sousa Lima, dedicado amigo da Banda, ouvindo-se à mistura com salvas de palmas os acordes do Hino da Cidade.

Finda a sessão solene, que teve numerosa e selecta assistência, procedeu-se à distribuição de vestuário a trinta crianças, filhas dos músicos mais necessitados, cerimonia esta que calou profundamente no coração de todos os que a ella assistiram.

Na mesma altura também foram entregues, pela Direcção da Sociedade, dois novos instrumentos aos componentes da Banda, Srs. Virgínio Salgado (saxofone soprano) e Joaquim de Sousa Guise, soprino, (trombone de canto), tendo os dois referidos senhores recebido cumprimentos por parte da assistência e de seus colegas.

A noite e no Hotel do Toural, effectuou-se o jantar de confraternização.

Na mesa de honra tomaram lugar os Srs. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, P.º João Lindoso, Maestro José Neves, Joaquim de Sousa Guise, José Maria Nunes, Luis Gonzaga F. de Carvalho, Joaquim António da Cunha Machado, Domingos Alves Machado, António Guise, etc., etc.

O repasto decorreu num ambiente de alegria e franca camaradagem.

Aos brindes discursaram os Srs. Maestro José Neves, P.º João Lindoso, António Guise, J. Gualberto de Freitas, o nosso Director e os componentes da Banda Srs. Domingos Fernandes e Manuel Mendes, levantando-se em último lugar o distinto presidente da S. F. V., Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, que, como sempre, nos deliciau com a sua palavra.

Foram lidos vários telegramas e cartas, entre as quais um telegrama do Maestro L. Alves Ribeiro, Chefe da Banda da Guarda N. Republicana, de Lisboa.

Rodrigo das Meias

comunica aos seus fregueses que mudou a sua officina para o lugar da Conceição (Fermentões), e também vende um fogão de estufa com depósito de cobre.

Tarbes foi a nossa primeira etapa. Na segunda noite, dormimos em Auch. Dei toda a liberdade ao senhor de Cocheforêt, permitindo-lhe que salsse e entrasse a sua vontade, e, depois, supondo que, a partir dali, já não correria o risco de ser atacado, despedi os dois dragões e a caminhada recomçou uma hora depois de nascer o sol. A madrugada estava seca e fria, e o tempo de melhor cariz. Deliberei passar por Lectoure, atravessando o Garona em Agen, e pareceu-me que, como as estradas melhoravam à medida que iam avançando para o norte, poderíamos fazer muito caminho antes da noite. Os meus dois homens iam à frente, e eu cavalgava só na retaguarda.

O Encerramento das Aulas na Escola Nuno Simões no Rio de Janeiro

O que foi a solenidade de entrega de prémios, realizada na Casa do Minho — Os vencedores dos prémios Embaixador Martinho Nobre de Melo, Barão do Rio Branco e Nuno Simões

Conforme foi anunciado, a Casa do Minho encerrou, em 15 de Dezembro, as aulas da Escola Nuno Simões, e, numa reunião em sua sede, fêz a distribuição dos prémios. Assim, às 21 horas, foi organizada a mesa que presidiu os trabalhos, na qual tomaram lugar como presidente o sr. comendador Mannel de Azevedo Falcão, que convidou para a mesma os srs. comendador Armando Vieira de Castro, Domingos de Moraes, pelo Centro Trasmontano; D. Ernestina Rodrigues Catarino, comendador António Parente Ribeiro, Frutuoso Pereira Ramos, António Guimarães, Sousa Amorim, Artur Faria de Almeida e Correia Varela, pela voz de PORTUGAL.

Aberta a sessão, expôs o sr. presidente o motivo da reunião, congratulando-se com a Casa do Minho pelo encerramento de mais um ano de actividade escolar e dá a palavra ao sr. secretário Sousa Amorim, que falou, não só aos convidados, relembrando-lhes factos e nomes do passado, como aos alunos, louvando-os pelos louros colhidos e incentivando-os a continuarem com assiduidade e interesse pelo estudo em que apenas colheriam frutos cada vez mais razonados para alimento na vida espiritual do amanhã e para iluminá-los na marcha pela estrada do futuro.

Antes da entrega dos prémios, o sr. secretário lê um telegrama do sr. Embaixador de Portugal, em que, agradecendo à Casa do Minho o haver instituído o Prémio Portugal, com o nome de sua ex.ª, felicitava o professor e alunos da Escola Nuno Simões, por mais um ano de proveitoso trabalho.

São lidos também as cartas amáveis e officios enviados pelo comendador Armando Vieira de Castro, Centro Trasmontano, Frutuoso Pereira Ramos, Pedro Mesquita, Cupertino de Miranda e Conde Pinheiro Domingues, os três primeiros enviando douativos e os últimos apresentando desculpas pelo seu não comparecimento.

Em seguida o sr. presidente faz a distribuição dos prémios seguintes: Prémio Portugal, Embaixador Dr. Martinho Nobre de Melo, ao aluno Firmino Barbosa; Prémio Brasil Barão Rio Branco, a Carmen E-teves Gil; Dr. Nuno Simões, a Maria do Cêu Lopes da Silva; Ilídio Nunes, a Umbelina de Oliveira; Comendador Armando Vieira de Castro, a David Pereira dos Santos; Duarte Pacheco, a Aldérico da Silva; Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fouseca, a António Pinto de Oliveira; Centro Trasmontano, a José Luis Gomes; Maximiano Barreiro, a José Portela; Comendador António Parente Ribeiro, a Odaléa Augusto de Oliveira; Comendador Mannel de Azevedo Falcão, a Eronidina Ângela da Conceição; Jeremias Alves, a Iris Maira de Oliveira; Professor Ernesto Coelho, a Mannel Pinto da Mota; Frutuoso Pereira Ramos, a Manuel Gonçalves de Oliveira; Albano de Sousa Guise, a Sebastiana Vargas Leite; Amadeu Andrade, a Sarah Paulo de Azevedo, e M.º Manuel Soares, a Maria Gil Esteves. Além destes alunos que receberam livros de valor, houve cinco prémios em dinheiro, recebendo todos os demais alunos livros apropriados como prémios de consolação, devido à gentileza das livrarias H. Antunes e Livros Portugal, Ld.ª

Terminada a entrega dos prémios, falam o sr. António Guimarães, que, relembrando o seu tempo de professor, tarefa árdua, recorreu a satisfação que sentia, como se dava agora, quando se via o final da luta e os vitoriosos receberem o prémio da sua aplicação e esforço, que eram, para êle, como que de louros também da sua luta e do seu trabalho. Felicitava o professor e os alunos e, principalmente a Casa do Minho, por continuar a manter a sua escola, completamente gratuita e francamente aberta a todos, sem distincção, quer de sexo ou idade, que a procuravam para illumiar o espirito em busca da instrução.

Seguiu-se com a palavra o professor Artur de Almeida, que, agradecendo as palavras que os oradores lhe dirigiram, meio caminho de Lectour. Naquelle sitio, a estrada, que desde uma certa altura deixava de acompanhar a margem da ribeira, inclinava de novo para ella, de modo que vi diante de nós um outro espaço a atravessar, metade curso de água vadeável e metade tremedal. Os meus homens sondaram-o prudentemente, e por fim transpuseram-no já quando os Cocheforêt iam a juntar-se-lhes, alcançando em linha obliqua a margem oposta.

Este atraso aproximou-me naturalmente do meu prisioneiro e de sua irmã. O cavallo desta hesitou antes de avançar, e resultou disto que entramos na água quasi ao mesmo tempo. As margens eram abruptas e eu seguia muito tranquilamente a menina de Cocheforêt, quando o estalar inesperado dum tiro, logo seguido de outro, e um grito de alarme soitado à frente, me fizeram estremecer todo. Eramos atacados, e eu estava ali impotente, naquelle poço, naquelle ratoeira! A perda dum segundo, enquanto a montada da menina de Cocheforêt me impedia o caminho, podia ser fatal para mim.

(Continua)

Teatro Jordão

TOMA LÁ, DÁ CÁ!

Toma lá, dá cá! a revista que o público de Guimarães viu e aplaudiu, na noite de ante-onde, no Teatro Jordão, suplantou bem tudo quanto no género temos visto nos últimos tempos.

O desempenho agrada absolutamente e há alguns artistas que merecem ser destacados pela forma como se nos apresentaram, fazendo brilhar os seus papéis.

Irene Isidro, Maria José, que vimos pela primeira vez e que têm diante de si um grande futuro, António Silva, Santos Carvalho (R.), Barros Lopes, os bailarinos excêntricos Elsa and Waldo e António Mestre, agradaram-nos imenso.

Toma lá, dá cá! tem piada fina e a apresentação, quanto a cenários e guarda-roupa, é luxuosa. Boa música, muito movimento, conjunto muito harmonioso.

A casa estava o que chama dizer-se «à cubna», tendo sido fartos os aplausos.

EDITAL

O Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Torna do conhecimento público que o pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, referente ao ano de 1944, deverá efectuar-se durante o próximo mês de Abril.

Estas licenças, nos termos do artigo 5.º da respectiva Postura Camarária, serão pagas por uma só vez até 30 de Abril, ou nos dois meses seguintes, acrescendo, neste caso, os respectivos juros de mora.

A falta de solicitação e de pagamento no prazo estipulado será punida com a multa de importância igual à taxa, nunca inferior a 50\$00, nem superior a 500\$00, acrescida dos adicionais legais, de harmonia com o disposto no artigo 8.º da citada Postura Municipal.

A licença é concedida mediante simples solicitação, devendo os interessados apresentar, neste acto, o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado, respeitante ao ano corrente.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevo.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara,

a) João Rocha dos Santos.

dise aceita-tas como mais uma gentileza, confessando que, cumprindo o seu dever, julgava não merecer louvores, nem agradecimentos, e asseverava que, se mais não fêz, foi porque não lhe foi possível, pois que, tendo ante de si os alunos que ora ali estavam, ele, professor, quando os ensinava, cumpria um duplo dever de professor e de cristão, prometendo que, cada vez mais, mais se esforçaria pelo cumprimento do seu dever de professor e para que a Casa do Minho mais ampliasse, se possível, esse útil e quasi que maior benefício sobre a face da terra — a instrução.

Em nome dos alunos, falou David Pereira dos Santos, que teve palavras amigas, não só para o professor, como para a directoria da Casa do Minho, a quem, agradecendo o benefício grande que vem prestando, há anos já, pedia continuação a manter esse templo de trabalho e amor que é a Escola Nuno Simões, que, neste momento, habilitava tantos beneficiados a dizerem o que é e o que valem a boa vontade e a dedicação da Casa do Minho, e as que lhe têm antecedido nessa obra grandiosa, que se chama a Escola Nuno Simões.

Finalmente, encerrando a sessão, o sr. presidente agradece à ex.ª sr.ª D. Ernestina Rodrigues Catarino, digna filha do saudoso professor Ernesto Coelho, a sua presença, assim como a do comendador Armando Vieira de Castro, comendador António Parente Ribeiro, Frutuoso Pereira Ramos, António Guimarães, Centro Transmontano, enfim, todos os que se dignaram comparecer e colaborar com a Casa do Minho nos prémios distribuídos, como as livrarias H. Antunes e Livros Portugal, Ld.ª, a todos hipotecando o seu reconhecimento.

Lêde e propague a «Noticias de Guimarães»

da cidade

Diversas Notícias

Imposto sobre lucros de guerra

As declarações para este imposto são apresentadas na Secção de Finanças até ao dia 15 de Abril, acompanhadas dos respectivos extractos dos balanços e das contas de ganhos e perdas dos anos de 1936 até 1943, sob graves penalidades.

Imposto Suplementar

As declarações para este imposto são apresentadas na Secção de Finanças durante o mês de abril, acompanhadas dos respectivos documentos.

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto concurso perante a Administração Geral da C. G. D. para admissão de aspirantes estagiários, nos termos do art.º 2.º e seus parágrafos do decreto lei n.º 24.092, de 29 de Junho de 1943, art.º 4.º e seus parágrafos do decreto-lei n.º 31.122 de 3 de Fevereiro de 1941 e art.º 2.º do decreto-lei n.º 33.277, de 24 de Novembro de 1943. As condições do concurso estão patentes na quebra repartição.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Hórus, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 3, os nossos prezados amigos *ers. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado, Aspirante de Finanças em Avaraz; no dia 4, o nosso amigo sr. José Salgado; no dia 5, a senhora D. Amélia da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; no dia 6, a senhora D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Gabriel Pereira; no dia 7, a antiga e estimada modista senhora D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varella de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, importante industrial do Pevitím, e Francisco Gonçalves da Cunha.*

«Noticias de Guimarães», apresentando-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade, devendo em breve regressar a Salamanca, o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo Rev. Dr. António de Castro Xavier Monteiro, antigo Coadjuvador da freguesia da Oliveira, a quem cumprimentamos.

— De Viseu regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Joaquim Ferreira Torres.

— No domingo esteve nesta cidade o nosso prezado confratão e amigo sr. Octávio Pereira Machado.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades, em Nesperera, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Pôrto, sr. Francisco Costa.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis e sua esposa pediram em casamento, para seu cunhado e irmão, o sr. Epifânio Rodrigues da Costa Cardoso, a mãe da gentil senhora D. Orminda Faria Pereira, filha do importante industrial de Tadmim — Braga — sr. Manuel José Pereira e de sua esposa a senhora D. Elzeira Faria de Almeida Pereira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, que reúnem as qualidades bastantes para constituírem um lar feliz, auguramos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a senhora D. Inês Alves da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves. Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Pereira

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na segunda-feira, em Adauile, onde residia, a senhora D. Maria da Conceição Pereira, mãe da senhora D. Maria da Natividade Simões Meneses e do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, sogra do nosso prezado amigo e illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Sr. Mário de Sousa Meneses, cunhada da Senhora D. Maria Si-

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

A's 9, Lição de Química

COM ALIDA VALLI ■ IRASEMA DILIAN ■ CARLO CAMPANINI

Um argumento romântico cheio de arte e bom gosto com a graça e alegria de um grupo de raparigas de um colégio.

QUARTA-FEIRA, 5, ÀS 21 HORAS.

A Ampôla Miraculosa

(A VIDA DO DR. EHRLICH)

Notável interpretação de Edward G. Robinson

A história maravilhosa de um sábio célebre em luta contra os flagelos da Humanidade

PÁSCOA 1944

Amendoas
Bombons
Pão de Ló

São especialidades da

Confeitaria e Pastelaria

«PORTUGALIA»

que apresenta este ano um original sortido de objectos para folares.

Sala de Chá

11 - Largo do Toural - 13
TELEFONE 4105

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe.

O primor e a delicia dos bons apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies

TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarães:

T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone - 4 2 2 7

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 - Rua de Santo António - 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas per Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papalaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para todas as extracções.

Descontos a Revendedores.

mões, tia do também nosso bom amigo Sr. António Urgezes dos Santos Simões e avô dos Srs. Francisco e António de Freitas Pereira Quintas, alunos da Universidade do Pôrto. José António Simões de Sousa Meneses e António Simões de Sousa Meneses, das meninas Maria Margarida, Maria Augusta, Maria Vitória e Maria José Simões de Sousa Meneses e do menino Mário Simões de Sousa Meneses.

O funeral da bondosa senhora realizou-se na terça-feira, de manhã, tendo ido tomar parte nas homenagens fúnebres muitas pessoas desta cidade, entre as quais a Mesa da Irmandade da Misericórdia.

O «Noticias de Guimarães» e o seu director fizeram-se representar pelo Sr. Alfredo José de Sousa Félix.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

A missa do 7.º dia por alma da bondosa senhora celebrou-se ontem, às 8.30 horas, na igreja da Misericórdia, perante numerosa assistência, entre a qual vimos a Mesa da Misericórdia, professores e alunos da Escola Industrial, professores e alunos das escolas centrais,

pessoal da Fábrica da Madróa, muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, instituições beneficentes, etc.

Manuel José de Carvalho

Na segunda-feira realizou-se o funeral do antigo comerciante Sr. Manuel José de Carvalho, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações do extinto e de sua família.

No templo da Misericórdia foi celebrada, perante numerosa e selecta assistência, a missa do corpo presente e rezado o officio de sepultura.

Entre a assistência viam-se as instituições de caridade de Guimarães, direcção e um piquete dos B. V. de Guimarães, representantes de diversas corporações, mesa da Santa Casa da Misericórdia, etc.

A chave do caixão foi entregue ao distinto médico e nosso bom amigo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

O cadáver foi removido para o Cemitério de Atougua, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Miguel Alves Pinto

Finou-se, há dias, o Sr. Miguel Alves Pinto, irmão do nosso bom

amigo e conceituado industrial Sr. Alvaro Alves Pinto, tendo-se realizado o seu funeral na segunda-feira, na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida, a qual endereçamos o nosso cartão de condolências.

Missa do 30.º dia

Na próxima terça-feira, 4, celebrase a missa do 30.º dia, às 8 h 1/2, na igreja da Misericórdia, em sufrágio da alma do Sr. António Francisco de Oliveira.

Vida Católica

Festa das Dores — Na capela da V. O. T. de S. Francisco, realizou-se, ante-onde, embora sem a importância de outros anos, a festa em honra da Virgem das Dores, que teve a assistência de muitos fiéis.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Por motivo da solenidade da Páscoa não se realiza este mês a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro.

N. S.ª dos Prazeres — No próximo sábado, às 17 horas, começará, no templo dos Santos Passos, a novena que precede a festividade em honra de N. S.ª dos Prazeres.

Aos Viticultores

Conforme determina o novo Decreto n.º 33.544 sobre condicionamento vitícola publicado no Diário do Governo do dia 21 de Fevereiro último têm os requerimentos feitos em papel selado com uma cópia em papel comum com pedidos para plantio de vinha que dar entrada nos Serviços até ao dia 15 de Abril corrente.

As plantações estão sujeitas ao pagamento de 100 por cada pé de bacelo cuja plantação vier a ser autorizada, com excepção das que se efectuarem nas bordaduras dos campos nas condições expressas no art.º 5.º do citado Decreto.

Aconselham-se os viticultores que tiverem dúvidas sobre a interpretação das novas disposições legislativas sobre plantio da vinha a dirigirem-se quanto antes à Repartição de Serviços Vitivinícolas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Brigadas Móveis do Plantio da Vinha ou aos Grémios da Lavoura onde serão convenientemente esclarecidos.

Desde já se informa que não se dará andamento a requerimentos entrados depois da data indicada e que qualquer plantação que se efectue sem a necessária licença terá que ser arrancada ficando o possuidor sujeito às penalidades correspondentes ao plantio não autorizado.

DINHEIRO PERDIDO

O nosso cobrador tendo ido a Lordelo em serviço de cobrança perdeu determinada quantia e uma chave. A pessoa que tenha encontrado pedimos o favor de o comunicar a esta redacção.

Aviso ao Comércio

A firma Melo & Costa, Ld.ª, e seu sócio José Carvalho de Melo, avisam o comércio em geral de que tendo um seu ex-empregado de nome Augusto Faria Ramos Salgado, abusado dos nomes desta firma e deste sócio, dando a côr de trazer qualquer artigo a titulo de amostra que depois vende por baixo preço, a mesma firma e sócio não se responsabilizam por esses débitos que não sejam acompanhados duma requisição.

Guimarães, 27 de Março de 1944. 585

NO BALÇADO DA Sapataria Luso ENCONTRA V. EX.ª DISTINÇÃO.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470. 658

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

GAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
FÓVGA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria - Relojoaria
- Joalharia - Gravadores -

RESSACA
A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

Exposição de Chapéus

CESARINA GONÇALVES & C.ª têm o prazer de participar às Ex.ªs Damas Vimaraneses que realizam em 31 do corrente e 1 e 2 de Abril, num dos salões do Hotel do Toural, desta Cidade, uma atraente Exposição de Chapéus de Alta Moda, e desde já se confessam muito gratas pelas visitas com que as Senhoras se dignem distingui-las.

Atelier no Pôrto: R. de Santa Catarina, 301 1.º - Tel. 5648

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papalaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Férias em Espanha

Oferecidas pelos Produtos de Toucador

“LA TOJA”

Para se habilitar a estas interessantes férias, enviem-nos até uma data a fixar oportunamente, a quantidade que quiser de envólucros completos dos afamados **Produtos de Toucador «La Toja»**, quer sejam as cintas de papel dos Sabonetes de Toucador, quer as carteiras de cartolina dos Sabonetes Transparente e Banho, Stiks, Creme para Barbear, Cremes de Beleza (dia e noite), Pastas Dentífricas e Brilhantina e ainda os rótulos (não as gargantilhas) dos frascos de Shampoo, Loção e Águas de Colónia.

Em troca e por cada envólucro completo que recebermos, enviaremos, no prazo de oito dias, uma senha numerada, que, por sorteio a realizar em meados de Junho do ano corrente, lhe proporcionará êsse ensejo, nas condições seguintes:

a) — O possuidor da senha cujo número corresponda ao primeiro prémio do sorteio, terá direito a uma estadia de oito dias, para duas pessoas, no Grande Hotel de «La Toja» e ao tratamento hidroterápico nas afamadas termas do mesmo nome, na primeira quinzena de Julho ou na segunda quinzena de Setembro, do ano corrente, à n/ opção, com viagens de ida e volta em 1.ª classe, de qualquer estação de caminho de ferro, do Continente a Pontevedra, e daqui à Ilha de «La Toja», em «autóbus», e ainda a Escudos 200\$00, para passaporte e por pessoa;

b) — O possuidor da senha cujo número corresponda ao segundo prémio do referido sorteio, terá direito a uma estadia de oito dias, para uma só pessoa, e nas condições do primeiro prémio;

c) — O possuidor da senha cujo número corresponda ao terceiro prémio do mesmo sorteio, terá direito a uma estadia de quatro dias, também para uma só pessoa, e nas condições do primeiro e segundo prémios;

d) — Os possuidores das senhas cujos números correspondam às aproximações do primeiro, segundo e terceiro prémios, terão direito a **Produtos de Toucador «La Toga»**, no valor de Esc. 500\$00, 250\$00 e 125\$00, respectivamente;

e) — As senhas são distribuídas pela ordem de chegada dos respectivos envólucros.

Envie sem demora a quantidade de envólucros que quiser, seja qual for o número, acompanhados de Esc. 1\$00, em selos do correio (para portes e registo de senhas), indicando, de forma bem legível, o seu nome e morada, ou entregue-os pessoalmente e sem qualquer desembolso aos

Distribuidores para todo o IMPÉRIO PORTUGUÊS

Monteiro Guimarães, Filho, L.^{da}

86, Rua José Falcão, 96

— PORTO —

E em troca de cada envólucro completo remetido, receberá, no prazo de oito dias, uma senha numerada que o habilitará a estas interessantes

FÉRIAS GRÁTIS EM ESPANHA



COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

EDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente o inventário de maiores por falecimento de Justino José da Silva e esposa D. Narcisa de Oliveira Pacheco Barbosa, moradores que foram na rua da República, desta cidade, no qual figura como cabeça de casal Maria da Conceição Andrade Silva, casada com Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, da mesma rua; pelo que e pelos presentes editos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, são citados, para os termos do mesmo inventário, sem prejuízo do seu regular andamento, os seguintes legatários:

Aurora Pacheco Barbosa, viúva, doméstica, da Travessa dos Brunos, n.º 10, 1.º, da cidade de Lisboa, Ermância da Conceição Pacheco Barbosa, viúva, doméstica, do rua Almirante Reis, n.º 54, da mesma cidade, Rodrigo Pacheco Barbosa, divorciado, da rua Cândido dos Reis, n.º 43, da Figueira da Foz, António Pacheco Barbosa, casado com D. Maria Albertina Nogueira Abreu Barbosa, da rua Eugénio dos Santos, n.º 12, Maria Pacheco Barbosa, solteira, maior, doméstica, da mesma rua, Belmira Pacheco Barbosa, solteira, maior, doméstica, da mesma rua, — estes da cidade de Lisboa, José Pacheco Barbosa, casado com Isaura Augusta Barbosa de Sousa, Rosa Adelaide Barbosa de Sousa, solteira, maior, estes ausentes em parte incerta do Brasil, Isaura Augusta Barbosa de Sousa, casada com José Pacheco Barbosa, ausentes em parte incerta do Rio de Janeiro.

Guimarães, 17 de Março de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

O Juiz de Direito, 577

João Leal.

Vendem-se

Os fundos de uma bouça com uma pça de água, a poder minar, em Ronfe. Trata a «Auxiliadora», Rua da República, 70 — Guimarães.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

IV ETAPA — PROTÉTICAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Eis a classificação:

- 1.º n.º 5 — Aforística, correcta e verdadeira.
- 2.º n.º 22 — Curiosa na idéia.
- 3.º n.º 9 — Conceitosa, mas prejudicada por pouca clareza.
- 4.º n.º 14 — Uma verdade.
- 5.º n.º 3 — Outra verdade.
- 6.º n.º 11 — Graciosa.
- 7.º n.º 12 — Correcta.
- 8.º n.º 2 — Com um defeito de redacção: em vez de *da* devia ser *pela*; ou não entendi o pensamento do autor...
- 9.º n.º 16 — Menos profunda que as anteriores.
- 10.º n.º 1 — Idem.
- 11.º n.º 8 — Se as pessoas são desleais, não podem por isso mesmo atender a juras...
- 12.º n.º 15 — Fraca aceção da 1.ª pedra e fraca literariamente.
- 13.º n.º 19 — Sem nada excepcional.
- 14.º n.º 20 — Idéia mal expressa, mas curiosa. Deve ser esta: a existência pode ser útil para todos sem ser brilhante; não é do seu esplendor que resultam as boas obras produzidas por uma vida.
- 15.º n.º 25 — Não é apenas a razão, mas a lei; o autor devia contrapor a lei à consciência como se subentende e não a razão.
- 16.º n.º 29 — Pouco interesse.
- 17.º n.º 32 — Confusa.
- 18.º n.º 6 — Mal redigida; mudança de tonalidade da vogal.
- 19.º n.º 27 — Fraca literariamente.
- 20.º n.º 31 — Torcida no final.
- 21.º n.º 13 — Mal redigida. O que não está na apresentação é a qualidade do livro...
- 22.º n.º 7 — Dito e redito.
- 23.º n.º 30, 24.º n.º 26 e 25.º n.º 18 — Idem.
- 26.º n.º 17 — Mais que torcida.
- 27.º n.º 28 — Literariamente fraca.
- 28.º n.º 21 — Que torturas? Que sublevações? Frase sem idéia clara.
- 29.º n.º 4 — Não diz nada. O que

será uma estrada difícil de andar? Deveria ser: *por onde é difícil andar*. 30.º n.º 24 — Nitidamente fraca. 31.º n.º 10 — E' o contrário: a tristeza é o sinal do desgosto. 32.º n.º 23 — Livres, referido a mulheres, devia ter como sinónimo *nuas*. Ora a decifração é *nuas*. Logo há um erro imperdoável.

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO: 1.º Joraca, 32 pontos; 2.º A. L. C., 31; 3.º P. de Inkin, 30; 4.º Agnus Matutus, 29; 5.º Alceste, 28; 6.º Carlos do Canto, 27; 7.º Lage, 26; 8.º Sadino, 25; 9.º Laruce, 24; 10.º Pacatão, 23; 11.º Fidélido, 22; 12.º Oraval, 21; 13.º Mora-Rei, 20; 14.º Psóle, 19; 15.º Ti'Manel, 18; 16.º Quico, 17; 17.º Javipera, 16; 18.º Mulato, 15; 19.º Oinodis, 14; 20.º Dorlvas, 13; 21.º D. Sabichão, 12; 22.º Rotie, 11; 23.º Lord Liró, 10; 24.º Copofónico, 9; 25.º Diabo, 8; 26.º Fatego d'Azoia, 7; 27.º Pepita, 6; 28.º Josilcar, 5; 29.º Alguém, 4; 30.º Rei Texai, 3; 31.º Almapa, 2; 32.º Lhalha, 1.

EPENTÉTICAS

PONTUAÇÃO: 1.º Fidélido, 33 pontos; 2.º Javipera, 32; 3.º Lage, 31; 4.º Joraca, 30; 5.º Lhalha, 29; 6.º Diabo, 28; 7.º Pacatão, 27; 8.º Alceste, 26; 9.º Alguém, 25; 10.º Dorlvas, 24; 11.º A. L. C., 23; 12.º Agnus Matutus, 22; 13.º Fatego d'Azoia, 21; 14.º Copofónico, 20; 15.º Carlos do Canto, 19; 16.º Don Ranfe, 18; 17.º Quico, 17; 18.º Oinodis, 16; 19.º Oraval, 15; 20.º Almapa, 14; 21.º Pepita, 13; 22.º Josilcar, 12; 23.º Mora-Rei, 11; 24.º P. de Inkin, 10; 25.º D. Sabichão, 9; 26.º Rei Texai, 8; 27.º Psóle, 7; 28.º Ti'Manel, 6; 29.º Sadino, 5; 30.º Rotie, 4; 31.º Laruce, 3; 32.º Mulato, 2; 33.º Lord Liró, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Dito satírico; exprimas. 2 — relativo a interrogações. 3 — distingui; impediram. 4 — designação da letra H no alfabeto grego; fruta-do-conde; aia. 5 — coligida. 6 — amargo; tem aroma. 7 — puseras mais barato. 8 — joeira; costela inferior do boi; juntei. 9 — extrairido de mina; o mais. 10 — efeito de acanelar. 11 — aquoso; desejar.

Verticais: 1 — austera; certas. 2 — que tem eritema. 3 — porco; dar forma de cabana a. 4 — certo género de orquídeas; agora; pref. (designa vinho). 5 — converteres lentamente em vapor. 6 — produzir; tremor (de terra). 7 — provida de matalotagem. 8 — pedra; nome de mulher; ode. 9 — que tira; qualquer. 10 — andara de camaradagem. 11 — bebida sagrada; dar guarida a.

IN.º 57

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 16 de Abril. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais